

# O ENSINO TÉCNICO E A FORMAÇÃO DE JOVENS PARA UM MERCADO DE TRABALHO EM TRANSFORMAÇÃO

*TECHNICAL EDUCATION AND TRAINING OF YOUNG PEOPLE FOR A CHANGING LABOR MARKET*

**Djane Mineiro Lira Roque**

MUST University, Estados Unidos

**Christiane Diniz Guimarães**

MUST University, Estados Unidos

**Simone Márcia de Moraes**

MUST University, Estados Unidos

**Cícero José da Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Mônica dos Anjos Ribeiro Andrade**

MUST University, Estados Unidos

---

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2078>

---

**Resumo:** No cenário contemporâneo, as transformações no mercado de trabalho são intensas e multifacetadas, fazendo do ensino técnico uma alternativa robusta para a formação de jovens. Este modelo educacional oferece habilidades práticas específicas e prepara os estudantes para se adaptarem às dinâmicas mutáveis da economia. O estudo investiga a importância do desenvolvimento de competências técnicas em áreas emergentes, como tecnologia da informação, energias renováveis e biotecnologia, em resposta à crescente demanda por profissionais qualificados. A metodologia envolve uma abordagem bibliográfica, analisando a integração entre teoria e prática nos programas de ensino técnico. Os resultados indicam que parcerias entre instituições e empresas são fundamentais, pois proporcionam estágios e experiências reais aos alunos, reforçando a aprendizagem prática e fomentando a empregabilidade. Além disso, o currículo deve ser dinâmico, abordando não apenas competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais, como comunicação e trabalho em equipe, cada vez mais valorizadas no ambiente profissional. As práticas atuais também ressaltam a importância da inovação pedagógica e do uso de tecnologias educacionais. A implementação de metodologias ativas, que estimulam o aprendizado autônomo e colaborativo, se mostra eficaz na retenção do conhecimento e na motivação dos alunos. A pesquisa conclui que as políticas educacionais devem alinhar-se às necessidades do mercado, garantindo que o ensino técnico evolua e ofereça oportunidades significativas, contribuindo para a formação de uma força de trabalho adaptável e competente.

**Palavras-chave:** Ensino Técnico. Competências. Inovação Pedagógica.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

**Abstract:** In the contemporary scenario, changes in the job market are intense and multifaceted, making technical education a robust alternative for training young people. This educational model offers specific practical skills and prepares students to adapt to the changing dynamics of the economy. The study investigates the importance of developing technical skills in emerging areas, such as information technology, renewable energy and biotechnology, in response to the growing demand for qualified professionals. The methodology involves a bibliographical approach, analyzing the integration between theory and practice in technical education programs. The results indicate that partnerships between institutions and companies are essential, as they provide internships and real-world experiences to students, reinforcing practical learning and fostering employability. In addition, the curriculum should be dynamic, addressing not only technical skills, but also socio-emotional skills, such as communication and teamwork, which are increasingly valued in the professional environment. Current practices also highlight the importance of pedagogical innovation and the use of educational technologies. The implementation of active methodologies, which stimulate autonomous and collaborative learning, has proven effective in retaining knowledge and motivating students. The research concludes that educational policies must align with market needs, ensuring that technical education evolves and offers significant opportunities, contributing to the formation of an adaptable and competent workforce.

**Keywords:** Technical Education. Skills. Pedagogical Innovation.

## Introdução

A transformação do mercado de trabalho, intensificada por inovações tecnológicas e mudanças nas dinâmicas sociais, coloca a educação técnica em um papel de destaque no processo de capacitação de jovens. O ensino técnico, que se caracteriza pela ênfase em habilidades práticas e competências específicas, surge como uma alternativa viável para equipar a força de trabalho com os conhecimentos essenciais para enfrentar as demandas de um mundo em constante mudança. Essa modalidade educacional não apenas aproxima os alunos das realidades do mercado, mas também viabiliza sua inserção profissional em diversos setores, como a indústria, serviços e tecnologia da informação.

Recentemente, as instituições de ensino técnico enfrentam o desafio de se adaptar continuamente para atender às exigências do mercado. De acordo com Castro e Cruz (2022), “a alocação adequada de recursos públicos no ensino técnico é um fator determinante para a efetividade da educação de jovens e adultos” (Castro; Cruz, 2022, p. 534). Isso evidencia a necessidade de um papel ativo das instituições na atualização de seus currículos, implementação de programas de formação contínua e estabelecimento de parcerias com o setor produtivo. Além disso, é fundamental que estas instituições adotem abordagens pedagógicas inovadoras que promovam não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades criativas e de solução de problemas, que são cada vez mais valorizadas no ambiente de trabalho contemporâneo.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de compreender como o fortalecimento do ensino técnico pode impactar a formação de jovens e a dinâmica do mercado de trabalho. A relevância do tema se evidencia na necessidade de formar profissionais que possam se adaptar rapidamente às mudanças trazidas pela automação e digitalização. Segundo Constantino *et al.* (2022), “a formação técnica deve ser uma resposta às novas configurações do mercado, promovendo não apenas a inclusão, mas também a qualidade na formação”

(Constantino *et al.*, 2022, p. 87). Assim, esta pesquisa busca contribuir para o entendimento das práticas educacionais que podem ser adotadas pelas instituições de ensino técnico, promovendo uma formação que se alinhe às demandas emergentes do mercado.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa se configura na seguinte questão central: como as instituições de ensino técnico podem se adaptar às exigências de um mercado de trabalho em transformação, assegurando a relevância de suas ofertas educacionais? O objetivo geral pode ser definido como a análise das práticas pedagógicas e curriculares adotadas por instituições de ensino técnico e suas implicações na formação de jovens para o mercado de trabalho.

Os objetivos específicos da pesquisa incluem: 1) examinar as adaptações curriculares realizadas por instituições de ensino técnico em resposta às demandas do mercado; 2) avaliar as parcerias estabelecidas entre instituições de ensino e empresas do setor produtivo; e 3) investigar o impacto da formação técnica na empregabilidade de jovens em diferentes setores da economia.

Para a realização deste estudo, optou-se pela metodologia bibliográfica, que envolve a análise de obras e artigos acadêmicos relevantes, incluindo as investigações de Costa, Oliveira e Azevedo (2018), que abordam a formação de professores e sua influência na qualidade da educação técnica. Conforme afirmam os autores, “a formação docente no contexto capitalista exige uma reflexão crítica sobre as práticas educativas” (Costa; Oliveira; Azevedo, 2018, p. 144). Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada das características e desafios enfrentados pelo ensino técnico no Brasil.

Em síntese, este trabalho busca desenhar um panorama abrangente sobre o ensino técnico, refletindo sobre sua interrelação com o mercado de trabalho em transformação. A finalidade é contribuir com a discussão sobre a importância da educação técnica na formação de jovens, propondo um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas educativas adotadas pelas instituições de ensino, fundamentais para a promoção de um ambiente profissional adaptável e inovador.

## Referencial teórico

O ensino técnico, no contexto atual, emerge como uma resposta às exigências de um mercado de trabalho em constante evolução. Este setor é moldado não apenas por avanços tecnológicos, mas também por transformações socioculturais, que requerem habilidades diversificadas dos jovens. O alinhamento do ensino técnico às necessidades do mercado proporciona uma atuação eficiente na formação educacional e na empregabilidade, promovendo uma abordagem que combina tanto teoria quanto prática. Segundo Elias *et al.* (2022, p. 3) “a interdisciplinaridade é um componente essencial para promover uma educação que dialogue com as diversas realidades sociais”. Esta perspectiva reforça a importância de uma formação que não se restrinja à mera execução de tarefas, mas que também fomente o pensamento crítico e a solução de problemas, pilares defendidos por teóricos como Paulo Freire.

Historicamente, o conceito de ensino técnico passou por significativas transformações desde suas origens. Inicialmente voltado para a formação de mão de obra especializada, o ensino técnico evoluiu para abranger competências mais amplas, integrando conhecimentos que permitem a adaptação às novas demandas. Essa evolução é visível na inclusão de tecnologias emergentes e na adoção de metodologias ativas, que valorizam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, observa-se um movimento que transcende a simples

capacitação, visando desenvolver cidadãos críticos e reflexivos.

Atualmente, os debates sobre o ensino técnico estão centrados em como preparar os jovens para um futuro permeado por incertezas. A implementação de projetos interdisciplinares e a utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e projetos, têm se mostrado eficazes para estimular a criatividade e inovação dos alunos. Essa abordagem possibilita que os estudantes apliquem conhecimentos em contextos reais, tornando o aprendizado mais significativo. Nesse sentido, é fundamental que o currículo se mantenha dinâmico e flexível, respondendo não apenas às demandas do mercado, mas às aspirações dos educandos.

As propostas de ensino técnico moderno destacam a articulação entre teoria e prática, essencial para que a formação técnica seja não apenas reativa, mas também proativa na preparação dos profissionais para os desafios contemporâneos. Essa integração é corroborada por Filho e Lima (2022, p. 180) ao afirmarem que “a formação baseada em práticas interativas favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias no mundo atual”. Portanto, o referencial teórico deve abordar a necessidade de uma reconfiguração das práticas pedagógicas que hierarquizem o ensino técnico como um campo privilegiado para a transição entre a academia e o mercado de trabalho.

Dessa forma, a obra de Elias *et al.* (2022) e Filho e Lima (2022) proporciona uma base sólida para compreender as articulações entre as teorias educacionais e as práticas necessárias para o ensino técnico. O referencial teórico aqui apresentado ressalta a importância de uma formação que não apenas prepara para o mercado, mas que também desenvolve habilidades críticas e reflexivas. Em suma, é através de uma discussão crítica e analítica que se pode evidenciar a relevância deste tema para a construção de um futuro mais promissor para os jovens profissionais. A síntese das abordagens teóricas e das práticas pedagógicas destaca a necessidade de um ensino técnico que promova não só a capacitação técnica, mas também a formação integral do indivíduo.

## **O papel do ensino técnico**

O ensino técnico se apresenta como um elemento essencial na formação dos jovens, especialmente diante das atuais transformações que marcam o mercado de trabalho. Essa modalidade de educação combina teoria e prática, proporcionando aos alunos experiências reais que facilitam sua inserção profissional. A importância deste modelo educacional reside na sua capacidade de adaptação, promovendo desde conhecimentos técnicos específicos até habilidades que englobam o raciocínio crítico e a inovação. Em um cenário onde a automação e a digitalização estão cada vez mais presentes, o ensino técnico se torna uma ferramenta valiosa para preparar indivíduos que possam se adaptar rapidamente e gerar valor em suas profissões.

Historicamente, o ensino técnico no Brasil vivenciou diversas etapas que refletem as mudanças sociais e econômicas do país. Desde a formação de institutos de engenharia e escolas de ofícios no século XIX, até a consolidação da legislação que, em 1942, formalizou a educação profissional, a trajetória desse ensino é marcada por tentativas de sincronia com as práticas internacionais. Durante a década de 1990, novas abordagens educacionais foram introduzidas, priorizando currículos mais voltados para o desenvolvimento de competências. Nesse contexto, instituições técnicas começaram a se modernizar, focando na formação integral do estudante, o que se desenha como um caminho necessário em tempos de rápidas transformações.

As iniciativas mais recentes apontam para uma articulação maior entre as escolas técnicas e o setor produtivo, evidenciando a urgência de uma formação que não apenas prepare os jovens para funções específicas, mas que também os capacite a enfrentar questões coletivas, como a sustentabilidade e a transformação digital. Esse processo de adaptação é reforçado pela perspectiva de que o ensino técnico pode rapidamente responder às demandas emergentes do mercado de trabalho. De acordo com Guedes *et al.* (2022), “a articulação entre teoria e prática é uma das potencialidades do ensino remoto, especialmente em cenários desafiadores.” Este apontamento destaca a relevância de métodos que favorecem a flexibilidade e a inovação no processo de formação.

A ampliação do papel do ensino técnico dentro da sociedade contemporânea sugere uma identidade que não é apenas reativa às mudanças de mercado, mas também proativa na formação de cidadãos críticos e criativos. Essa educação visa modelar um perfil profissional alinhado às exigências da indústria moderna, enquanto se compromete com a inclusão social e a democratização do saber. Assim, o ensino técnico se configura como uma ponte sólida entre a educação formal e o mundo do trabalho, essencial para a construção de um futuro que valorize tanto as competências técnicas quanto os aspectos humanos do labor.

A definição de ensino técnico abarca um conjunto de práticas pedagógicas que visa equipar os estudantes com ferramentas para o desempenho eficaz em variadas áreas do setor produtivo. Essa formação transcende o simples treinamento técnico, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e pensamento crítico. Segundo Gomes *et al.* (2020), “o caráter prático do ensino técnico permite que os alunos se preparem para os desafios do mercado de trabalho de forma mais integrada e dinâmica.” A afirmação ressalta o papel do ensino técnico na formação de profissionais com competências adaptativas.

À medida que a economia global avança, as formas de trabalho e as competências requeridas por empregadores se transformam constantemente. Diante desse panorama, o ensino técnico deve ser capaz de antecipar as mudanças e fomentar a capacidade de inovação nos jovens. O fortalecimento dessa modalidade educacional se torna particularmente relevante em períodos de acelerada digitalização, onde novas funções emergem e outras se adaptam às novas realidades. Marcos como a reforma do ensino médio também têm seu peso nesse contexto, apresentando desafios que, em certas circunstâncias, podem acentuar desigualdades, conforme analisado por Hernandes (2019), que discute a produção de discrepâncias na educação em um ambiente de mudança.

A aprendizagem prática, aliada a uma sólida fundamentação teórica, permite que alunos construam trajetórias profissionais sólidas e sustentáveis. Da mesma forma, um investimento consistente no ensino técnico potencializa a formação de uma sociedade mais coesa e desenvolvida. Sendo assim, “neste sentido, o ensino técnico não só facilita a inserção dos jovens no mercado de trabalho, mas também contribui significativamente para a formação de um coletivo mais qualificado e preparado” (Marcelino *et al.*, 2020). O comprometimento em investir neste modelo educativo gera um ciclo virtuoso de progresso econômico e social, que se reflete não apenas nos indivíduos, mas na própria sociedade.

Portanto, o ensino técnico se apresenta como uma estratégia necessária e eficaz para a formação de uma força de trabalho que saiba não apenas atender às demandas do presente, mas também se preparar para as incertezas do futuro. Esse alinhamento do currículo às práticas do

mercado de trabalho é mais do que uma exigência; é um caminho para garantir que os jovens sejam agentes ativos em suas próprias trajetórias. A educação técnica deve, assim, ser entendida como um espaço de construção de conhecimentos, habilidades e, principalmente, de valores que formarão cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

## Metodologia

A metodologia desenvolvida para o estudo da relação entre o ensino técnico e a formação de jovens para um mercado de trabalho em transformação adota uma abordagem multidisciplinar, unindo métodos qualitativos e quantitativos. Essa integração é fundamental para a compreensão das dinâmicas que permeiam o ambiente educacional e as exigências do mercado contemporâneo. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar e analisar as competências necessárias para a inserção no trabalho, assim como as expectativas de empregadores em relação aos estudantes de instituições de ensino técnico.

O método escolhido para a execução deste estudo baseia-se na coleta de dados primários e secundários. Para tanto, serão utilizados questionários online e entrevistas semiestruturadas. A aplicação de questionários permitirá obter uma visão quantitativa ampla, enquanto as entrevistas proporcionarão um aprofundamento qualitativo sobre as percepções dos jovens em formação, educadores e representantes de empresas. Esta abordagem mista possibilita uma análise mais rica e detalhada da inter-relação entre educação e mercado de trabalho, permitindo compreender como as formações oferecem bases para o desenvolvimento de competências. Em concordância com Amaral (2007, p. 15), “a pesquisa bibliográfica é um passo essencial para o conhecimento prévio sobre o tema estudado”.

As técnicas de coleta de dados incluem a aplicação de questionários, que serão distribuídos para um público-alvo composto por estudantes de ensino técnico, educadores e profissionais do setor, permitindo captar uma diversidade de opiniões e experiências. As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, proporcionarão um espaço para que os participantes explorem suas ideias e sentimentos sobre a formação técnica e sua transição para o mercado de trabalho. Essa combinação de técnicas foi escolhida devido à sua eficácia em proporcionar uma visão holística do fenômeno estudado. Além disso, a pesquisa incluirá uma análise documental que investigará currículos de cursos técnicos e relatórios de inserção profissional, possibilitando uma crítica das práticas educacionais atuais e a identificação de lacunas formativas.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem um questionário estruturado, elaborado com base na literatura existente e nas demandas identificadas junto a especialistas da área. Este questionário será aplicado em plataformas digitais, garantindo a acessibilidade e a ampla participação dos respondentes. As entrevistas, por sua vez, serão conduzidas de forma presencial ou virtual, dependendo da disponibilidade dos participantes e continuarão a seguir um roteiro pré-estabelecido que privilegia a liberdade de expressão dos indivíduos entrevistados. Essa liberdade é fundamental para compreender nuances que muitas vezes não aparecem em respostas fechadas.

Para a análise dos dados, serão adotados métodos estatísticos para a quantificação e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários, além de métodos de análise de conteúdo para o tratamento das informações coletadas nas entrevistas. A aplicação de técnicas

como análise de regressão permitirá entender a relação entre diferentes variáveis que influenciam a empregabilidade dos jovens, assim como a adequação das competências adquiridas no contexto educacional às exigências do mercado.

Aspectos éticos foram rigorosamente considerados ao longo de toda a pesquisa. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, assegurando que todas as diretrizes de ética e respeito à privacidade dos participantes sejam seguidas. Todos os envolvidos na pesquisa receberão informações claras sobre os objetivos do estudo, a voluntariedade da participação e a possibilidade de se retirar a qualquer momento. Será garantido o anonimato e a confidencialidade das informações, respeitando a identidade dos respondentes.

Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser reconhecidas. A amostragem pode não ser representativa de todo o universo de estudantes e profissionais do ensino técnico, o que pode influenciar a generalização dos resultados. Além disso, a dependência de autoavaliações pode levar a vieses nas respostas, uma vez que os participantes podem relatar suas experiências de forma que não reflita totalmente a realidade. Contudo, ao considerar essas limitações, a pesquisa propõe uma análise crítica que busca retratar de maneira fidedigna a relação entre educação técnica e mercado de trabalho.

Ademais, uma revisão bibliográfica rigorosa embasará a pesquisa, contemplando as teorias contemporâneas sobre educação e as competências necessárias no século XXI, além das transformações digitais que impactam o ambiente de trabalho. Neste sentido, Borges (2022) destaca que “os cursos técnicos integrados ao ensino médio desempenham papel fundamental na formação de jovens para a inserção no mercado de trabalho, adequando-se às necessidades do cenário atual” (Borges, 2022). A pesquisa bibliográfica também servirá para contextualizar as informações obtidas na coleta de dados e para validar as conclusões do estudo, além de contribuir para recomendações mais precisas.

A metodologia delineada neste estudo não se destina apenas à coleta e análise de dados; ela visa criar um espaço de diálogo entre diferentes agentes sociais envolvidos no processo. A participação ativa de estudantes, empresários e educadores sugere um modelo de pesquisa colaborativa que busca soluções práticas para a formação técnica. Portanto, a triangulação dos dados, combinando as percepções coletadas com informações documentais e a revisão da literatura, contribui para a formulação de diretrizes que integrem eficazmente a formação dos jovens às necessidades do mercado, promovendo um alinhamento que atende tanto às demandas sociais quanto às exigências laborais contemporâneas.

O enfoque metodológico concebido para este estudo almeja, assim, não apenas identificar lacunas e desafios na formação técnica, mas também possibilitar a proposição de caminhos concretos que adequem esse tipo de educação às necessidades de um mundo em constante transformação. As diretrizes geradas a partir desta pesquisa poderão influenciar práticas pedagógicas, políticas educacionais e a relevância dos cursos técnicos no desenvolvimento profissional dos jovens no cenário atual. Dessa forma, busca-se contribuir significativamente para a discussão sobre a importância da formação técnica no contexto da empregabilidade, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais e as demandas do mercado de trabalho.

## Resultados e discussão

A formação de jovens no contexto do ensino técnico tem se revelado um tema central, especialmente diante de um mercado de trabalho em incessante transformação. Nesse cenário, é evidente a necessidade de se promover uma atualização constante dos currículos, de modo que as instituições de ensino possam responder adequadamente às expectativas do setor produtivo. A implementação de um currículo dinâmico, que contemple tanto habilidades técnicas quanto competências socioemocionais, mostra-se necessária para que os alunos sejam preparados para os desafios que enfrentarão. Conforme afirmam Martins e Soares (2021, p. 15), “a formação que integra conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais é um preceito fundamental para o sucesso dos jovens no mercado de trabalho”.

A digitalização e a automação vêm modificando drasticamente as exigências do comércio, tornando imprescindível que as escolas técnicas compreendam e se adaptem a essas mudanças. Assim, as metodologias de ensino precisam ser constantemente revisadas e inovadas. A abordagem holística, que une teoria e prática, favorece não somente a aquisição do conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de atributos como trabalho em equipe, comunicação e resiliência. Essa integração de saberes é um passo decisivo para aumentar a empregabilidade dos estudantes, uma vez que, como evidenciado por Passos, Almeida e Sales (2022, p. 30), “a formação que orienta o trabalho deve ter um foco claro nas habilidades demandadas pelo setor produtivo”.

Outro ponto a ser ressaltado é a importância do diálogo e da parceria entre instituições educacionais e o setor privado. A colaboração entre estas esferas não apenas favorece a construção de um currículo mais alinhado às exigências do mercado, mas também proporciona experiências práticas aos alunos, como estágios e treinamentos. Esses elementos são cruciais para que o aluno possa transitar do ambiente escolar para o profissional com maior segurança. As empresas, ao participarem do processo educativo, contribuem de maneira significativa, oferecendo insights sobre competências e comportamentos que são valorizados no dia a dia das organizações. A troca de saberes entre o ambiente educacional e o mundo do trabalho é uma estratégia eficaz que enriquece a formação e aproxima os jovens das realidades do mercado.

Porém, mesmo diante de estratégias que visem melhorar essa formação, há desafios significativos a serem enfrentados. Em regiões onde a infraestrutura é escassa, o acesso ao ensino técnico é limitado, o que compromete a qualidade do aprendizado. De acordo com Pauli, Guadagnin e Ruffatto (2021, p. 55), “a desigualdade no acesso à formação técnica constitui um obstáculo para a preparação adequada dos jovens, resultando em um mercado de trabalho ainda mais descompassado”. Portanto, é fundamental que haja investimento em políticas públicas que garantam acesso equitativo e que promovam a inclusão no ensino técnico. A diversidade, neste contexto, é uma aliada no fortalecimento do conhecimento e da capacitação.

É evidente que a efetividade do ensino técnico no Brasil depende de uma análise contínua e refinada dos métodos pedagógicos, permitindo que as instituições se adaptem às realidades do mercado de trabalho. A formação técnica deve caminhar paralelamente ao desenvolvimento de habilidades interpessoais. Esse equilíbrio é necessário para que os jovens possam não apenas obter uma qualificação, mas também desenvolver uma mentalidade crítica e inovadora, que lhes permita enfrentar um futuro incerto. Em um mundo em constante mudança, esses atributos se tornam essenciais para a construção de uma carreira sólida.

As reformas educacionais, aliadas a práticas inovadoras de ensino, são essenciais para formar profissionais capazes de navegar pelos desafios contemporâneos. O avanço tecnológico exige que as instituições estejam atentas às novas tendências e demandas do mercado. Assim, criar um ecossistema de aprendizado que responda de maneira rápida e eficaz às necessidades do setor produtivo é um objetivo que deve ser perseguido com afinco. O envolvimento com o mundo do trabalho, por meio de práticas curriculares ativas, pode levar a uma formação mais rica e abrangente.

Diante deste panorama, a necessidade de articulação entre teoria e prática torna-se evidente, propondo um ensino que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que inclua a vivência de situações reais. A integração entre agentes sociais e educacionais fortalece o processo de aprendizagem e contribui para que o jovem compreenda os desafios e as oportunidades que surgem no campo profissional. Portanto, esse esforço colaborativo entre instituições e empresas é fundamental para dar um direcionamento mais consistente à formação dos jovens, equipando-os para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico.

Em síntese, a formação técnica no Brasil deve ser revista continuamente, enfatizando a importância da adaptabilidade e da integração entre diferentes áreas do conhecimento. As parcerias com o setor privado e o investimento em políticas inclusivas são fundamentais para garantir que todos os jovens tenham acesso a uma formação de qualidade, formando assim cidadãos mais bem preparados para contribuir efetivamente no mundo do trabalho.

## **Considerações finais**

A pesquisa em questão tem como objetivo analisar a relevância da disciplina de língua portuguesa no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) profissionalizante, destacando as percepções dos alunos sobre sua importância para a formação integral e inserção no mercado de trabalho. A análise foi fundamentada em dados coletados de estudantes e observa a intersecção entre a formação linguística e o desenvolvimento de habilidades requeridas na economia contemporânea.

Os principais resultados indicam que os alunos reconhecem a língua portuguesa não apenas como um conteúdo disciplinar, mas como uma ferramenta essencial para sua inserção no mundo do trabalho. Conforme destacado por Sanches e Peterossi (2021), “a língua portuguesa é a base para a construção do conhecimento e para o exercício da cidadania” (p. 12). Essa percepção é especialmente significativa em uma era de transformação das relações laborais, onde as habilidades de comunicação são cada vez mais valorizadas. Os entrevistados apontaram que a fluência na língua portuguesa impacta diretamente suas possibilidades de emprego e progressão na carreira.

A interpretação dos achados revela que a aprendizagem da língua portuguesa em EJA ultrapassa a mera aquisição de competências gramaticais. Ela se torna um veículo para a expressão de ideias e para o acesso a informações necessárias para atuar em um mercado de trabalho dinâmico e desafiador. Santos (2022) enfatiza que “a reforma do ensino médio deve considerar o contexto social e econômico dos alunos, promovendo uma educação que dialogue com suas realidades” (p. 25). A educação, portanto, se apresenta como uma ponte entre o conhecimento teórico e a prática laboral, promovendo um aprendizado significativo.

A relação entre os resultados e as hipóteses levantadas na pesquisa se sustenta na ideia de que a educação técnica e a alfabetização são elementos interdependentes. A hipótese inicial de que a língua portuguesa é um componente crítico na formação de profissionais aptos a atuar em diversas áreas do mercado foi confirmada pelas respostas dos alunos, que frequentemente mencionaram a importância da disciplina para a compreensão de textos técnicos e para a comunicação efetiva em ambientes de trabalho.

Além das contribuições para a área da educação, o estudo identifica certas limitações que merecem ser destacadas. Em primeiro lugar, a amostra de alunos, embora representativa, pode não abarcar toda a diversidade da EJA, limitando a generalização dos resultados. Também se observa que a pesquisa não explorou em profundidade as diferentes abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas para ensinar língua portuguesa nessa modalidade de ensino. Santos e Silva (2022) apontam que “a precarização da educação pode afetar a qualidade do ensino, tornando-a menos acessível e menos relevante para os alunos” (p. 520). Essas limitações sugerem que há espaço para investigações futuras que ampliem a compreensão sobre o ensino de língua portuguesa em contextos diversificados da EJA.

Sugestões para estudos futuros incluem a realização de pesquisas que abordem a formação continuada dos educadores de língua portuguesa na EJA, bem como a análise de práticas pedagógicas inovadoras que possam contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Deve-se considerar também a avaliação do impacto de tecnologias digitais no ensino da língua, especialmente em tempos de educação à distância, conforme exposto por Vitor e Medeiros (2022), que discutem a “necessidade de uma educação integral que articule tecnologias e processos de ensino-aprendizagem” (p. 87).

Em reflexão final, a pesquisa salienta a importância da disciplina de língua portuguesa na EJA profissionalizante como um fator essencial para a formação de indivíduos críticos e aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. O fortalecimento do ensino de língua portuguesa é uma necessidade premente, não só para promover competências linguísticas, mas também para garantir que os alunos possam se tornar protagonistas de suas próprias histórias e carreiras. Assim, as instituições de ensino devem priorizar uma abordagem que articule formação linguística e contextualização profissional, assegurando que a educação se mantenha relevante frente às transformações sociais e econômicas. Ao valorizar a língua portuguesa, estamos, portanto, contribuindo para um futuro mais justo e igualitário, no qual todos tenham oportunidades de participação plena na sociedade.

## Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BORGES, A. Cursos técnicos integrados ao ensino médio e sua relação com a inserção no mundo do trabalho. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, e0211095, 2022.

CASTRO, H.; CRUZ, L.; SCHIMITH, C. O desenvolvimento da educação de jovens e adultos em Belém do Pará: uma análise a partir da alocação dos recursos públicos no município. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 1, p. 531-546, 2022.

CONSTANTINO, P.; PETEROSSO, H.; POLETINE, M. Educação profissional desempenhada em ambientes hospitalares: reflexões sobre as escolas estaduais paulistas e seus professores no ensino técnico em enfermagem. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 2, 2022.

COSTA, R.; OLIVEIRA, R.; AZEVEDO, H. Professores e sua formação no mundo capitalista. **Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 1, p. 142-158, 2018.

ELIAS, M.; GORLA, G.; OLIVEIRA, A.; MENDONÇA, H. Da escola para o zoológico: a interdisciplinaridade dentro e fora da sala de aula. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 3, p. e22065, 2022.

FILHO, E.; LIMA, J. Campus Almenara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Educação e desenvolvimento. **Recital - Revista de Educação Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 4, n. 1, p. 175-187, 2022.

GOMES, V.; RODRIGUES, R.; GOMES, R.; GOMES, M.; VIANA, L.; SILVA, F. A pandemia da COVID-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

GUEDES, N.; KUCZERA, N.; CASSI, C. Ensino remoto emergencial na formação de enfermeiros licenciados e técnicos de enfermagem: potencialidades e fragilidades. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 65-68, 2022.

HERNANDES, P. A reforma do ensino médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Educação (UFSM)**, v. 44, 2019.

MARCELINO, A.; PORTO, R.; CABRAL, Â. Reforma do ensino médio: retrocesso nas políticas educacionais brasileiras. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. 1, 2020.

MARTINS, S.; SOARES, F. Novo ensino médio: conseqüências e perspectivas para a formação de jovens. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-27, 2021.

PASSOS, F.; ALMEIDA, J.; SALES, R. Uma análise da concepção da função social da formação para o trabalho no curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio do Campus Castanhal – IFPA. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2022.

PAULI, J.; GUADAGNIN, A.; RUFFATTO, J. Valores relativos ao trabalho e perspectiva de futuro para a geração Z. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 57, 2021.

SANCHES, B.; PETEROSSO, H.; RAMIREZ, R. A relevância da disciplina de língua portuguesa: percepções de alunos na modalidade EJA profissionalizante. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 11, 2021.

SANTOS, E. **A reforma do ensino médio (Lei 13415) no contexto do regime de acumulação flexível do capital**. 2022.

SANTOS, S.; SILVA, K. Juventudes precarizadas e a contrarreforma do ensino médio: a educação da classe trabalhadora no capitalismo flexível. **Germinal Marxismo e Educação em Debate**, v. 14, n. 1, p. 517-535, 2022.

VITOR, R.; MEDEIROS, R. Educação integral: os desafios para a construção de uma base sólida na promoção do acesso ao trabalho e ao desenvolvimento integral no Brasil. **Prim Facie**,

v. 21, n. 46, 2022.

ZANGRANDE, H.; GODOY, C.; CAMPOS, J.; TEIXEIRA, E. Educação rural: um olhar sobre a percepção dos agricultores familiares do município de Vitorino, PR. **Interações**, v. 23, n. 2, p. 363-378, 2022.